

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELLOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELLOS

## NOTAS DE LISBOA

10 DE AGOSTO

Lemos ha pouco numa revista a enunciação dum problema que corre nas escolas primárias espanholas, por onde se pode ver a pedagogia a que a Espanha confiava o futuro dos seus filhos, bolchevizados quasi no berço.

O problema é este: «Temos presos 275 patrões, 9 generais, 64 comandantes e officiaes, e 30 padres e frades. Para os executar, dispomos de 18 pistolas carregadas com 6 cartuchos cada uma. Sorteando os presos na sua correspondente percentagem, quantos nos ficarão para executar no dia seguinte de cada categoria?»

O leitor leu e pasmou.

Pois, como este, outros problemas que se servem da aritmética para incutir no espirito das crianças a indisciplina e o odio à autoridade.

Como estranhar que já hoje, nas refregas sangrentas do tremendo duelo que se trava em Espanha, haja rapazes e raparigas comunistas, de pouca idade, tão a sanhados em matar, incendiar e destruir como os adultos!

Fez-se a sementeira em que são habilitados os sicários de Moscovo; as conseqüências estão à vista, até na resistência que o Exército espanhol tem encontrado no caminho do seu Triunfo.

Quem, pois, não compreende a absoluta necessidade de livrar a escola desses pedagogos do crime? E andam certos nacionalistas nossos enjoados com o Crucifixo nas escolas...

\* \* \*

Para Blum o Governo legal de Espanha é o de Madrid. Compreende-se porquê. Todavia, se metade da Espanha está nas mãos dos nacionalistas, e a outra metade nas dos comunistas, porque estes é que mandam onde os nacionalistas ainda não chegaram,—que diacho tem o Governo de Madrid nas mãos, se nem já conserva as re-deas do mando nos comunistas?!

Costumam servir-se do pretexto de que a República está em perigo, para fingir que o Exército espanhol quer implantar a Monarquia. Mas, afinal, desde que o Governo de Madrid armou as milicias comunistas, a bandeira da República foi um ar que lhe deu; pois, a princípio, ainda a içavam ao lado da vermelha, agora, esta desbancou-a de todo...

Quem são, pois, os verdadeiros inimigos da República? Precisamente aqueles que, fingindo mandar em Madrid, encham o Mundo dos seus carapêdes, um dos quais é de que ainda são governo e a República...

A que miséria podem descer as autoridades coniventes com a desordem!

\* \* \*

Está próxima a jornada da Batalha, no dia de Aljubarrota, 14 do corrente. Aqueles lugares, padrões do nosso heroísmo de antanho, devem acorrer milhares e milhares de portugueses, em romagem de patriotismo são. Vamos ali para reavivar feitos dos heróis da nossa independência, com a alma toda no amor pátrio, mas sem odio aos vencidos. Não é um paradoxo. Recolha do ambiente daqueles sitios, que falam da Pátria, o vivo sentimento de que a Pátria nos pertence, é nossa, e tanto mais nossa quanto mais vivo for em nós o sentimento de a defender.

Não tem outro fim a romagem do

## “Eu acredito porque vi”

«PARECE-ME NECESSÁRIO DAR UMA GRANDE PUBLICIDADE A ÉSTES HORRORES...»

SEVILHA, 10 (Do nosso enviado especial). — Compreende-se que em Portugal pareça incrível um certo numero de atrocidades que as hordas marxistas têm cometido em Espanha. Uns tomarão as narrativas por fantasia de um jornalismo «à sensation», outros julgarão tratar-se de exagêros andaluzes—«espanholadas»—outros, ainda, de um processo de contra-propaganda destinado a desacreditar o inimigo. E contudo não só é verdade tudo o que se conta, como, também, não se tem contado tudo o que é verdade.

Eu acredito porque vi. E o que vi é bastante para me assegurar a veracidade do que não vi.

Parece-me necessário dar uma grande publicidade a estes horrores, como meio de despertar para uma reacção activa o espirito de defesa e a dignidade humana de quantos, na Europa e no Mundo estão ameaçados pelas achas da fogueira que arde em Moscovo. E esses não são apenas os Estados, e a sua organica, as instituições e os seus funcionários, os exércitos e a sua força. São, nas ordens publica e privada, todos os individuos e todas as castas; os que temem e os que não temem; o capitalista e o proletário; os que sorriem com ar de duvida; os que julgam que entre mortos e feridos alguém há-de escapar; os utilitaristas que pensam que se adaptariam ao comunismo e que este os accitaria com uma simples profissão de fé, repetindo atitudes assumidas com proveito em outras transformações politicas; o burguês que só sabe recuar; os pedantes para quem o bolchevismo tem certo prestigio intelectual; o operário que julga que a causa o

defende e protege; os pais e os filhos — todos todos, porque só uma minoria sanguinária, louca, sádica não tem a perder com o comunismo.

E o comunismo é esta realidade, de que pode duvidar-se em Portugal, por via da paz paradisiaca em que vivemos, mas da qual não duvidará mais quem vir o que nós vimos e observar o que nós temos observado. E esta realidade é o sangue de todos, pôsto a correr com a mesma sanha, quer se trate dum pobre operário, ou dum anafado capitalista, são as atrocidades sem nome sobre as coisas e sobre as pessoas, é a furia de matar, torturar e destruir sem que um pensamento, uma idéa, ou um sentimento se elevem acima do sacrificio das vidas.

Também aqui havia os que duvidavam—e viram os seus lares saqueados, as suas mulheres e filhas violadas, a morte lenta por torturas que a ninguém ainda tinha lembrado.

Também aqui havia os que esperavam uma situação no comunismo—e apenas alcançaram um lugar confuso na confusão dos cadávares.

Também aqui os operários julgaram que esta causa era sua e que se batiam para os proteger—e foram mais perseguidos e chacinados do que ninguém.

Em Portugal pode duvidar-se—e ai daqueles que duvidem e não contribuirem para a sua defesa e para a defesa colectiva.

Podem supor exageradas as noticias—mas nem por isso é menos verdade que ainda há dias, em Loria del Rio, os presos, entre os quais havia numerosos operários, foram lançados aos pozos para onde depois se deitaram bombas de dinamite. Pode-se

sorrir—e todavia é a pura verdade que em Constantine foram serradas, aos bocados, as pernas dum padre.

Num grito de indignação e revolta dizia, ontem, o general Quelpo de Llano ao tomar conhecimento das ultimas atrocidades:

«Será possível que no século XX e perante todo o Mundo civilizado, possam cometer-se estes crimes horríveis? Será possível que os Governos desses povos civilizados, não evitem que esses canalhas cometam tantos crimes, tantas infamias? Será possível que tenha desaparecido a sensibilidade no Mundo inteiro? Pois eu apelo para todas as nações civilizadas para que exerçam pressão sobre essa canalha marxista, para que cessem esses crimes, para que façam frente aos nossos soldados diante dos quais vão fugindo sempre sem combater».

Infelizmente tudo isto é verdade — e os iludidos são aqueles que sorriem ante a fogueira que arde á nossa porta julgando as suas chamas menos altas e o seu fogo menos consumidor.

Os iludidos serão sobretudo os operários que ingenuamente acreditarem que esta causa os pretende defender—a eles que têm sido as primeiras vitimas e os mais sacrificados.

Dos 270 homens chacinados pelos comunistas em Lora del Rio, mais de duzentos eram operários. E o que sofreram não é fácil de descrever, nem fácil de acreditar.

Os iludidos serão os que, evitando um impulso de revolta e indignação contra a barbaria moderna, pre-

Continua na 4.ª pagina

dia 14, se a quizermos compreender com o espirito de harmonia social, que também irradia por cima das fronteiras, no respeito do direito das gentes.

\* \* \*

Salazar, na sua notável entrevista com o *Daily Telegraph*, confrontou e distinguiu os actuais sistemas politicos, concluindo que, quanto ao nosso, «se o não aconselha a ninguém, também lhe não vale a pena trocá-lo pelos dos outros países».

Muito bem. O nosso nacionalismo não precisa de copiar o *agressivo* dos outros nacionalismos, a despeito de haver cá nacionalistas de sangue a ferver. Uma coisa é a ordem, que temos de manter a todo o custo, e outra coisa é o nacionalismo de *seita*, de *casta*, *agressivo* portanto. As circunstâncias em que a nossa revolução encarreirou pelo nacionalismo também nos inibem de pensar que devíamos papaguear outros países. Tudo isto é claro, me-nos para os que têm sangue de guerra. Que havemos de fazer? Continuar a defender Salazar com o seu nacionalismo cristão, e não dar ouvidos aos descontentes.

A. da F.

## Ainda a propósito do falecimento do saudoso Comandante dos B. V. de Barcelos, sr. Manuel Pereira Esteves

Alguém, pediu-nos para fazer a noticia do falecimento do saudoso primeiro Comandante dos Bombeiros Voluntários desta cidade o nosso amigo sr. Manuel Pereira Esteves. Acedemos de bom grado ao pedido e devemos acrescentar que estamos perfeitamente de acôrdo com respeito à homenagem prestada.

Reparamos, porém, depois do jornal estar impresso que a noticia vinha incompleta. No funeral, deixou de mencionar-se a comparência da briosa corporação dos Voluntários de Barcelinhos que se apresentou com todo o seu corpo activo e com dois dos seus prontos-socorros.

Apressamo-nos, pois, a retificar a noticia, pedindo desculpa à Corporação

de além Cávado e a todos os nossos leitores da involuntária falta do corpo redactorial do «Noticias de Barcelos».

Nada explica essa omissão e devemos declarar que fomos completamente alheios à falta que, antes de mais ninguém, fomos os primeiros a sentir.

Em nome da verdade, e também porque temos na melhor consideração os briosos Bombeiros de Barcelinhos, dando esta explicação, julgamos pôr os pontos nos ii.

Como noticiamos, nos dias 14 e 17 do corrente, no templo do Bom Jesus da Cruz, realizaram-se missas por alma do falecido comandante com a presença de todo o corpo activo e de numerosas pessoas.

## PALAVRAS E OBRAS

## Os Simpatizantes...

Não tenham dúvidas, meus caros leitores, sobre este caso gravíssimo de desagregação social. Os militantes e simpatizantes de cá, são mais do que eu pensava. Por aqui há muitos simpatizantes que apoiam a obra maldita de destruição, a ferro e fogo, da Espanha!

Êles, os simpatizantes, que têm mães, mulheres e filhas, uns, acham bem os atentados e violações contra as pobres vítimas das brutalidades praticadas pelos vermelhos; outros, então, fingem não acreditar nestas selvagerias denunciadas pelos jornais...

Êles, os simpatizantes, não acreditam nestes horrorosos atentados contra a honra e contra a vida de pessoas indefeças, cujos pais, maridos e filhos se poseram em campo em defesa da sua honra e da sua Pátria, talada e avassalada pelas hordas vermelhas!

E com que scepticismo, e com que risinho cínico êles dizem, êles negam estas coisas...

E já não são somente uns tantos ou quantos pobres diabos, analfabetos e, portanto, ignorantes dos movimentos e problemas sociais; é gente de gravata; é gente a quem foi conferido um diploma de... mentores e guiadores de povos; é gente que tem que perder, são todos êsses frequentadores de cafés e de clubs, que se manifestam abertamente contra o Exército libertador defendendo a obra maldita dos vermelhos.

São todos estes os simpatizantes.

Que o dissessem e que apoiassem estas barbaridades alguns operários famintos, cuja falta de trabalho ou de saúde, lhes sugere o espírito de vingança e de revolta contra o burguez industrial que os explora deshumanamente, vá, é desculpável até certo ponto; mas os tais simpatizantes de gravata e com diplomas, é caso para as nossas autoridades lhes dizerem:

Amigos camaradas: vão advogar e defender êsses crimes sociais para a Rússia.

Ouçam, agora, com muita atenção o que diz o catedrático e velho republicano D. Miguel Unâmino acerca do valor dos desportos e do abaixamento da mentalidade das gerações presentes, que pretendem dirigir os destinos dos povos aos muros e... a pontapés.

Fala o Mestre:

«...O homem de hoje, fisicamente, é perfeito. É mesmo um bom animal. Mas, em contra-partida, a mentalidade diminuiu muito. Nos bancos das Universidades há uma reduzida minoria, que estuda muito, mas o geral é péssimo. Horrível! Em França ainda se compreende este abaixamento intelectual das gerações novas. Nasceram durante a guerra, foram engendradas com as suas dores, mas em Espanha não encontro razão».

Eu, modesto crônista e inculto jornalista, já aqui tenho dito isto mesmo, embora por outras palavras; mas dito por um sábio, que é também um grande filósofo e um grande psicólogo, tem uma importância capital.

De maneira que, entre os jogos olímpicos e os jogos florais, isto é, entre a ginástica do pé e a ginástica do pensamento, ópto por esta última.

Dizem-me, (mas eu não acredito) que a propaganda comunista em Barcelos, já passou das tabernas para as leitárias, onde, em certas noites, os seus habitués vão a ouvir, pela radiofonia, uma série de palestras bolchevistas—comunistas, feitas em português por um vermelho camarada russo, da Rússia, que pinta tudo cor de rosa...

Como digo e repito, não acredito nesta informação que, a ser verdadeira, já a nossa polícia vigilante, mas sobre-

## ECOS SEM ECO

## Conferências de S. Vicente de Paulo

**Do segundo mandamento vicentino**

vamos falar agora, ainda que resumidamente.

O peditório ou colecta para ocorrer às despesas das Conferências podemos dividi-lo em duas partes: a colecta propriamente dita e os auxílios que de diferentes modos tem de ser procurados a favor dos nossos pobres.

A colecta propriamente dita será feita em todas as sessões da Conferência ou seja semanalmente.

Esta colecta é feita, entre os sócios activos que assistem à reunião, pelo tezeiro, mas sempre secretamente.

Para a mesma concorrerão todos os presentes na medida de suas forças; e os que não poderem prestar seus serviços em favor dos pobres darão uma esmola um tanto mais avultada.

A colecta, diz o regulamento, nunca deve ser tomado como pura formalidade, mas sim fazer-se com a máxima seriedade, com os olhos em Deus e nas misérias dos nossos pobres, e assim vendo quanto poderá dar.

Pois de facto, para o cristão a esmola não é um simples conselho, mas um dever rigoroso; e, com quanto a esmola se possa dar sem ser por intermédio das Conferências, convém que cada vicentino canalize suas esmolas e larguezas no sentido de aumentar mais e mais as colectas semanais, ou ainda outros peditórios que se façam a favor dos pobres da Conferência.

E, se não for generoso na medida de suas posses, como se apresentará diante dos seus compatriotas a convidar à generosidade? E sobre tudo como pedirá êle a Deus que abençoe seus trabalhos e frutos se se não torna digno desta bênção por um sacrifício proporcionado a suas forças?

A colecta será séria, mas sempre secreta, como dizemos acima; pois nada iria tanto contra o espírito das Conferências como o prurido da publicidade, que viria fomentar a vaidade e o orgulho, fonte de toda a desordem.

Nas Conferências não há distinção de fortunas, nem de posições sociais; ali só há apenas, confrades, irmãos;

e nisto está o segredo do seu bom resultado espiritual e temporal. Nunca se deve dar ocasião a que os menos remediados se envergonhem da modicidade de sua oferta, nem os de posses se ensoberbecem da superioridade de suas dádivas.

Não obstante estas considerações nas Conferências das aldeias que as ofertas possam ser feitas em géneros a título de esmolas. Esta excepção, que não tira que se faça a colecta em regra, provém de circunstâncias que variam de região para região.

O § 2º do art.º 25 diz que... o produto da colecta será destinado, a fazer face, em parte, às necessidades das famílias visitadas; mas os sócios não devem desprezar nenhum outro meio de aumentar a receita da caixa da Conferência.

De começo a colecta era quasi o único recurso das Conferências; hoje é ainda uma das rendas mais certas; mas, como diz o Regulamento, os sócios não devem dispensar quaisquer outros meios que se ofereçam para alimentar o cofre dos pobres. Para isso tem o vicentino de passar muitos trabalhos e sacrificios, muitas recusas e não poucas desconsiderações; não se deve, porém intimidar, a não ser que se tenham excedido os limites das conveniências.

Quando vemos, com nossos olhos, a miséria e sentimos o coração magoado com sua mudez e sobretudo da sua miséria espiritual, não devemos recuar ante qualquer dificuldade, nem receiar que nos chamem importunos: o prazer de aliviar sofrimentos vale bem alguns incómodos.

O andar de porta em porta, a pedir uma esmolinha é coisa dura, mas a mais dura é, como diz o P.º António Vieira, ouvir um não, como muitas vezes sucederá.

Ao menos uma vez cada mês é indispensável fazer a colecta das esmolas dos benfeitores das Conferências, e assim teremos realizado o pensamento de canalizar a caridade cristã para os pobres da própria paróquia e que de facto a mereçam e sejam urgentemente necessitados.

P. M.

## COMICIO ANTI-COMUNISTA

A Fundação Nacional para Alegria do Trabalho tomou a iniciativa de levar a efeito na capital um comício monstro de propaganda contra o comunismo.

As secções dos Sindicatos Nacionais desta cidade, enviaram para a F. N. A. T., o seguinte telegrama:

Secções dos Sindicatos Empregados Comércio, Construção Civil, Operários Textil e Manipuladores Pão em nome seus 1.500 filiados apresentam sua franca adesão comício anti-comunista a realizar.

Viva Portugal. Avante Corporativismo. Guerra ao Comunismo.

Emílio Moreira.  
José Martins  
Manuel Sá  
Manuel Cardoso  
Cícero Duarte Terroso.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

tudo o nosso zeloso administrador do concelho já teria posto termo a estas palestras e perigosa brincadeira.

Que fale, pois sua excelência, que eu sou,

João Calado

## ALJUBARROTA

Para comemorar o 551.º aniversário da Batalha de Aljubarrota, realizou-se no pretérito dia 14 uma imponente romagem aos campos onde se travou a batalha.

Com a comparência de S. Ex.ªs os Srs. Presidente da República e do Conselho, dalguns ministros e de milhares de pessoas de todos os cantos de Portugal, a comemoração dessa gloriosa data, constituiu um espectáculo de grande patriotismo.

Além do sr. ministro da Educação Nacional e dum representante da Mocidade Portuguesa também usou da palavra o ilustre Presidente do Conselho, sr. dr. Oliveira Salazar que fez um magistral discurso.

## SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos:

Hoje a sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca.

Dia 24 as sr.ªs D. Ester Alçada e D. Maria José Pereira Esteves.

Dia 25 o sr. Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

Dia 26 a sr.ª D. Olindina Miranda de Andrade e o sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade.

A VERDADE  
INACREDITAVEL!...

Do jornal «O Século», transcrevemos com a devida vénia a cena mais cruel e horrorosa de quantas se tem passado durante esta guerra civil.

Queiram ler aqueles que não acreditam em tais e tantas monstruosidades dos assassinos vermelhos, que pretendem afogar a Europa num dilúvio de sangue:

**Uma das maiores barbaridades que regista a historia da guerra em todos os tempos**

Informam que na povoação de Almendralejo os comunistas praticaram a cena mais revoltante que se tem registado em todos os tempos, crucificando e queimando vivas 39 pessoas. É assim contado o horrível caso pelo enviado especial do «Século»:

Certa manhã—determinou-se o extermínio dos 39 nacionalistas que ainda estavam vivos. Assim como nos circos romanos entravam leões, talvez com menos desejo de matar, entraram dezenas de comunistas. E principiou o horrível e vergonhoso espectáculo. Todos os presos, com excepção de um pai e dois filhos de poucos anos, foram pregados nas paredes, uns pelas mãos e pés; outros, de cabeça para baixo; terceiros apenas por um braço e a grande altura. Por baixo, a horda regou o chão com gazolina e deitou-lhe fogo.

Quasi uma hora durou o medonho e cruciante espectáculo. As labaredas e o fumo da carne, que rechinava, já nem deixavam vêr o sol. Os crucificados de Almendralejo morriam no meio do mais atroz sofrimento, sem crime, sem perdão.

Ainda não era tudo, porém. O pai e os dois filhos poupados iam ter mais terrível sanção. As duas crianças foram amarradas uma á outra. Regaram-nas com gazolina e incendiaram esta. Os pobres inocentes morreram á vista do pai, enlouquecido de dor. Por fim, num requinte de ferocidade, foi nas labaredas que consumiram os corpos dos filhos que queimaram o desgraçado pai...

Na companhia do tenente-coronel Tello, do Tercio—cruz laureada de S. Fernando e duas promoções em campanha, na zona marroquina,—fui vêr o carcere. As chamas tinham deixado impressos a negro os contornos dos corpos, nas paredes e no chão. Afigurava-se-me que ainda ali estavam os desgraçados, a pedir justiça, a clamar justiça inexorável. Ainda cheirava a carne queimada, não obstante o cresil que alguns homens espalharam pelo chão».

## HOMENAGEM MERECEIDA

Na passada sexta-feira, na capela de S. José, foi prestada uma homenagem á sr.ª D. Joaquina da Cunha Vieira, muito digna zeladora da Confraria de S. José.

A mesa da Confraria, pelos serviços relevantíssimos que essa senhora tem prestado ao culto da capela de S. José, resolveu homenageá-la, inaugurando na sacristia o seu retrato.

Este, foi descerrado pela sua gentil sobrinha a menina Maria da Glória Duarte, filha do nosso prezado amigo sr. João Duarte Veloso, tendo usado da palavra em nome da Mesa os srs. P.º Joaquim Alexandre Gaiolas e Domingos Ferreira Vale que, nos termos mais encomiásticos, exaltaram o muito que a homenageada tem feito.

Antes desta cerimónia, com a assistência da quasi toda a Mesa, da família da homenageada a de outras pessoas, foi celebrada uma missa, no altar de Nossa Senhora de Fátima, pelo sr. Prior.

—«Noticias de Barcelos» regista com agrado nas suas colunas esta merecida homenagem e envia parabens á homenageada.

# PAGINA DO CONCELHO

## Remelhe, 13

No dia 31 do corrente, ás 9 horas, na Capela-Jazigo do Sr. D. Antonio Barroso, haverá officio e missa cantada para comemorar o aniversário do falecimento desse illustre Prelado, que foi um ornamento da Igreja.

—Ha dias houve o triduo do Coração de Jesus na freguesia de Rio Covo.

—Tem estado aqui o sr. Alvaro Monteiro, do Porto.

Tambem está aqui o sr. João Cruz e Ex.<sup>ma</sup> Família. — C.

## Pouza, 16

No dia 8 do corrente, faleceu nesta freguesia o sr. Luiz Pinto Machado, que era muito estimado nesta freguesia. Deixou viuva a sr.<sup>a</sup> D. Isaura de Jesus Machado e 9 filhos, sendo 3 menores. O seu funeral, que se realizou na capela de N. S.<sup>a</sup> da Esperança, foi muito concorrido, incorporando-se muitas Confrarias das freguesias vizinhas.

O cadaver foi conduzido ao cemiterio pelos seus amigos srs. Antonio Rodrigues Pereira, João Baptista de Souza Junior, José Martins, Luiz Martins Loureiro.

A's borlas pegaram os srs. Antonio Martins da Silva, José Martins da Silva Loureiro, João Loureiro da Eira, Joaquim Martins da Silva Loureiro, Alvaro de Araujo Loureiro, Paulino Loureiro da Costa e José Lourenço Morgado, de Areias de Vilar.

—TamSem no dia 26 do mes findo faleceu a sr. D. Rosa Martins, senhora muito esmoler e amiga da pobreza e muito estimada nesta freguesia.

—Estão quasi concluidas de pedreiro as obras da nossa nova Igreja, devendo principiar em breve as obras de carpinteiro. — C.

## Perelhal, 16

Acabou ha dias, na residência paroquial, o trabalho que diz respeito a pedreiro. Os carpinteiros trabalham afanosamente para que dentro em pouco possamos ter uma residência como convém a esse Ministro do Senhor.

—No dia 8 foi batisado um filho do sr. Aristides de Jesus Matos Vieira.

—Também no dia 15 foi batisado um filho do sr. Antonio José da Costa.

—Vinda do Hospital de Barcelos chegou completamente restabelecida a sr.<sup>a</sup> Dôres da Conceição Alves.

Hoje vai-se fazer um peditório para socorrer esta pobre mulher. Era bom não esquecer o dever que temos de socorrer os nossos irmãos.

—De Melgaço chegou o sr. João Pinheiro, e do Gerez a sr.<sup>a</sup> Maria do Vale Lima. A todos desejamos boa saúde.

—Parece que todas aquelas pessoas que vão diáriamente a Barcelos ou a Espozende receiam-no fazer sozinhas. Talvez numa nação civilizada como a nossa as feras... querem-na tornar selvagem... obrigando os transluntes a andarem armados? Haverá por esta terra discipulos dos vizinhos marxistas? Talvez!

—Hoje levantou-se o mastro no adro da N. Senhora do Alívio, pois estamos a um mês destas grandiosas e tradicionais festas. — C.

## Silveiros, 18

De Entre-os-Rios para onde foi em procura de alívio ao seu sofrimento regressou o sr. José Joaquim Campêlo, estimado proprietário desta freguesia.

—Para a freguesia de Sôpo, Vila N. de Cerveira foi despachado o nosso presado amigo Rev.<sup>o</sup> Joaquim de Araujo, que por estes dias irá tomar posse do cargo de tão sagrado ministerio.

Que seja feliz—eis o que do coração lhe desejamos.

—A romaria da Senhora da Saude

## Areias S. Vicente, 17

O passeio planeado para os Jóvistas foi transferido para o dia 30 do corrente mez.

—Para o proximo mez de Setembro, dia 13, está a realizar-se uma demonstração de piedade desta freguesia a N. S.<sup>a</sup> do Sameiro. Fazem parte della os Jóvistas de ambos os sexos, a catequese, a Cruzada Eucaristica e povo.

A incorporação far-se-ha no Bom Jesus do Monte ás 8 horas velhas. Durante o percurso reza-se-ha o terço a N. Senhora entremeadado de canticos. No Sameiro far-se-hão actos de culto proprio dando-se no fim a Benção do S. Sacramento. Antes da retirada far-se-ha a Consagração da freguesia a nossa Senhora.

—Na proxima quinta-feira principiarão as preces publicas «Pro quocunque tribulatione» ordenadas por Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Arcebispo Primaz. Como conclusão delas no proximo domingo comungarão colectivamente os Jóvistas e todas as creanças da Catequese e Cruzada Eucaristica oferecendo essa comunhão pela paz cristã.

—Baptisou-se no dia 15 nma creança do soxo masculino a quem foi posto o nome de Antonio, filho de Joaquim Pereira Cardoso e Julia da Costa Macedo.

—Aniversários: Em 22, Alexandrina Ferreira da Costa e Maria da Conceição do Vale; em 23, Fernando Gonçalves Torres e Maria Rosa Ferreira da Costa; a 25, Domingos Fernandes Coelho e João Gonçalves de Macedo; a 26, José Fernandes Pinto, Tereza de Magalhães e Ana Fernandes Lopes. — C.

## Creixomil, 18

No próximo dia 30 realizar-se-á, nesta freguesia, a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Será precedida de práticas que começarão na próxima terça-feira, dia 25, ás 6 horas e meia da tarde. Será conferente o conhecido orador sagrado, sr. Frei Luiz de Sousa O. F. M. É preciso que os trabalhos agricolas se vão adiantando para que nesses dias de benções ninguém falte a ouvir a palavra de Deus.

Sérias contas havemos de prestar ao Divino Juiz se agora abusarmos das graças que Deus nos concede.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia o sr. Armando Martins de Boaventura, que em gozo de férias se encontra em Curvos.

—Tem estado gravemente doente o nosso presado amigo sr. Delfim Pimenta Vale.

Também passa encomodado o menino Adolfo Pimenta do Vale Santos, extremo filho do sr. Antonto do Vale Santos.

Elevamos as nossas preces até junto do Altíssimo para que brevemente possam recuperar a saúde

—Continuam com grande entusiasmo os ensaios preparatórios para a Juventude Católica que se prepara para levar Jesus ás almas e trazer as almas a Jesus.

Já estão a ser substituidos os cânticos profanos por estas canções religiosas.

—Aqui e além se ouve o:

*Pr'a frente, Restaurar!  
Avante! ó nobre grei.  
P'la Fé, sofrer, lutar!  
Servir a Cristo-Rei!*

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

em Fralães, que no dia 15 e na forma dos anos anteriores se realizou, teve grande concorrência.

As esmolas arrecadadas durante a festividade deve regular por cerca de 9 contos, em dinheiro, objectos de ouro e cêra. A receita foi um pouco mais pequena que no ano transato.

Causou a melhor impressão aos milhares de forasteiros e devotos de N.<sup>a</sup> Senhora da Saude as grandes obras e melhoramentos ali levados a efeito, e que ano a ano irão aumentando progressivamente.

Pode dizer-se que a actual Comissão Administrativa, administra aquele veneravel santuario, com o alto criterio de Salazar!... Honras lhe seja, pois, e que no exercicio das suas funções, não encontre dificuldades—a Bem do aprazivel local da Senhora da Saude —são os nossos votos.

—Associando-se á grandiosa e patriótica jornada Nacionalista á Batalha e S. Jorge—no dia 14,—e representando a Camara Municipal de que é muito digno presidente, seguiu o sr. Miguel Miranda que se fazia acompanhar de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa. Não nos tendo sido possível acompanhar pessoalmente tão grandioso numero de representantes da faina—flôr dos Nacionalistas Portugueses—fazê-mo lo em espirito! Oxalá frutifique e incendeie todos os corações portugueses a lutar pelo mais nobre e levantado patriotismo, home-

nageando assim os nossos antepassados, imitando-os. Hoje mais que nunca é preciso que todos os portugueses dignos de tal nome, se unam como um só homem, para se preciso fôr, lutar pelo prestigio da nossa querida Pátria!

Que importa que certos derrotistas e mal dizentes esquecendo que são filhos dos portugueses de antanho se prestem até a aplaudir, rindo clinicamente da miséria comunista que lavra ferozmente na Espanha mártir?! Para êsses inconscientes, a nossa compaixão —e a Deus pedimos que dê paz e ordem à nossa vizinha e infeliz Espanha.

—Em Nine na sua casa de St.<sup>o</sup> António encontra-se com sua dedicada familia, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Araújo, sócio da firma João Couto & C.<sup>a</sup> da praça do Porto.

—Procede-se aqui ao arranque da batata, cuja produção é magnifica, salvo algumas excepções.

A gatinagem êste ano pôs-se em acção chegando até ao desfôro, de conhecer antes que seus dónos a produção de quasi todos os batatais.

—Os vinhedos estão também prometedores.

—No dia 30 do corrente na vizinha freguesia das Carvalhas realizar-se há a festividade em honra de «Santa Terezinha» que como nos demais anos, deve ter grande concorrência e brilhantismo. C.

## Campo, 18

P. E. DOMINGOS PINHEIRO BARBOSA

Passa hoje, 18, o primeiro aniversário do falecimento do saudoso P.<sup>o</sup> Domingos Pinheiro Barbosa. Antigo colaborador de o «Noticias de Barcelos» e pessoa muito querida não só nesta freguesia mas ainda em inúmeros lugares da Diocese sobretudo em Braga e Barcelos, onde, com a sua linguagem fluente e arbatadora, conseguiu que todos o admirassem nas suas pregaçãoes.

No Seminário de N. S.<sup>a</sup> da Conceição, em Braga, regeu a cadeira de francês e era tal a amabilidade para com os alunos que em breve conquistou a amizade de todos.

Em Barqueiros para onde foi, pela primeira vez, paroquiar, era de todos estimado.

Para sufragar a sua alma houve hoje nesta frêguesia uma missa a que assistiram todas as pessoas da familia do finado, muitos parentes e amigos, que, de mãos postas e com lágrimas nos olhos, supplicaram ao Deus de suprema justiça mas juntamente de incomensurável caridade que derrame grandes torrentes de graças sobre aquele ente a eles tam querido afim de que a sua alma caso esteja ainda penando seja purificada das suas culpas e, qual pomba branca, vai à corte celestial.

FESTA DO S. C. DE JESUS

Realizou-se nos dias 6, 7 e 8 um triduo em honra do S. C. de Jesus.

O programa elaborado executou-se à risca.

Dia 6: de tarde houve terço, sermões e benção do Santíssimo.

Dia 7: houve de manhã missa, comunhão, sermão e no fim um bom número de sacerdotes atendeu muitos penitentes que se abeiraram do santo tribunal.

De tarde, como no dia anterior.

Dia 8: como no dia anterior.

Dia 9: às 5 horas houve missa e comunhão geral. às 8,30, desfile das crianças em direcção à igreja paroquial afim de fazerem a sua comunhão solene.

Na igreja, logo que aí chegaram, houve sermão, renovação das promessas do baptismo, perdões e comunhão. Foi deveras encantadora!

Durante todos estes actos correram lágrimas de arrependimento e de alegria. Para isso contribuiu muito o orador (pois que a beleza duma comunhão solene depende quasi sempre do orador) P.<sup>o</sup> Vieira Gonçalves que neste dia como em todos prêgou com grande eloquência e fruto;

A's 11 horas, missa solene a que assistiram as creanças e muito povo. A missa foi executada com maestria pelo grupo coral dos Jóvistas de S. Vicente de Areias devidamente ensaiados pelo sr. Amaro, distinto organista e presidente do Jócismo da dita frêguesia.

Para eles os nossos parabens porque souberam interpretar bem a missa de S. Luiz Gonzaga.

De tarde houve sermão, jornada eucaristica e benção do Santissimo.

Em todos estes actos houve grande concorrência de povo tanto desta frêguesia como das vizinhas.

Parabens pois ao Rev.<sup>mo</sup> Pároco e ás demais pessoas que contribuíram para o bom êxito da festa do Coração Divino, Rei e Centro dos nossos corações e a quem tudo devemos.

—No passado domingo, 16, houve, na vizinha frêguesia de Alheira uma linda peregrinação a S. Lourenço e a N. S.<sup>a</sup> de Lourdes. Nela também tomou parte esta frêguesia com o seu Rev.<sup>o</sup> Pároco que se fez acompanhar dos Soldados de Cristo Rei e muito povo conduzindo algumas bandeiras.—C.

## «Eu acredito porque vi»

Continuado da 1.ª página

ferirem confiar, contra todas as realidades, no céu azul que nos cobre e no bom sol que nos aquece.

Os espanhóis já não têm ilusões. A revolta é irreprimível—e associa, sem discrepâncias, nem fraquezas, os operários e os burgueses, contra o inimigo comum.

### E' indispensável que todos os países se concentrem contra o inimigo comum

Em Espanha joga-se actualmente—e felizmente sem duvidas possíveis acerca dos resultados—a cartada decisiva contra o comunismo ocidental.

Mas não basta que se vença esta batalha, virtualmente vencida no momento em que escrevo. E' indispensável que todos os países se concentrem contra o inimigo comum de forma a tornar impossível para sempre a aventura sangrenta em que o marxismo envolveu a Espanha. No interesse dos Estados, no interesse dos povos, no interesse de todas as classes e de todos os indivíduos—pois o exemplo de Espanha demonstra cruelmente, com sanha nunca vista que o comunismo é, afinal, contra a humanidade.

Podem duvidar aqueles que estão longe. Não duvidarão aqueles que aqui vierem e que virem o que eu e tantos arripiadamente temos visto.

### Cada dia marca, para o Exército, um novo avanço

A situação geral apresenta-se conforme as previsões que fiz. Cada dia marca um novo avanço sobre as posições anteriores. Os focos comunistas nas regiões ocupadas vão-se extinguindo metódicamente—e toda a Espanha armada se vai aproximando seguramente de Madrid para vibrar o golpe final.

A superioridade material do Exército corresponde á sua superioridade moral. A-pesar-da sua condição de «rebelde», conforme o termo usado pelos marxistas, o Exército alcançou rapidamente a superioridade que lhe permite vencer com o mínimo de violência sobre as coisas e sobre as populações indefesas.

O unico ponto fraco do poder militar dos revoltosos era a aviação. A aviação é hoje um ponto forte. A superioridade numérica e militar das forças do ar espanholas é, desde há dois dias, esmagadora.

Entretanto o general Franco, com segurança absoluta, conduz essa superioridade—e defende a Europa ocidental contra os novos bárbaros.

### AOS VITICULTORES

Pela Comissão de V. da Região dos V. V., do Porto, com data de 15 do corrente, devia ter sido distribuído, por todos os concelhos da região regulamentada, um «aviso» a novamente avisar os viticultores para que, até 15 de Setembro próximo, na Delegação local, deem baixa, nos seus manifestos, dos vinhos verdes da ultima e das anteriores colheitas, baixa que se refere ao vinho vendido e consumido.

Findo aquele prazo não serão atendidas reclamações.

### PARA PAREDES

Foi colocado em Paredes como aspirante estagiário de Finanças o nosso amigo sr. Deodoro da Fonseca.

Ao novo funcionário público que é um novo cheio de qualidades desejamos-lhe muitas felicidades.

## REGATAS

No próximo domingo, disputam-se as taças «Barcelinhos» (fortes) e «Principiantes» (fracos) entre as tripulações do União F. C. Barcelinense que ficaram «finalistas» nas regatas efectuadas no dia 9 do corrente.

Promovidas pelos Empregados no Comércio também no próximo dia 30 se realizam corridas de Barcos.

Será disputada a artística taça «Sindicato dos Empregados no Comércio de Barcelos», havendo valiosas medalhas de prata para os primeiros e segundos classificados.

Reina grande entusiasmo pela disputa destas regatas, estando inscritas as seguintes tripulações: Sindicato dos Empregados no Comércio (2), Operários de Construção Civil (1), de Indústria Textil (1), União F. C. Barcelinense (2) e Club Fluvial Vasco da Gama (2).

—As corridas principiarão ás 16 horas em ponto.

## NOTICIAS DIVERSAS

Na Póvoa do Varzim, encontram-se as famílias dos nossos amigos snrs. Dr. Francisco Tôrres, Antonio Rodrigues Gomes da Costa, Armindo Miranda, Anibal Araujo e Antonio Gomes do Rego.

—Na praia da Apúlia, as famílias dos nossos amigos: Dr. Gonçalo de Araujo, dr. Porfírio Antonio da Silva, dr. Martinho de Faria, Henrique Vaz, José Carvalho Tôrres e Adriano Pinto de Azevedo.

—Em Ancora, acompanhado de seus filhos, encontra-se também o nosso amigo sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães.

### Mocidade portuguesa

De todas as terras do país, continuam a registrar-se centenas de adesões a este patriótico organismo.

Todos os nacionalistas de Barcelos que desejem inscrever-se, podem dirigir-se ao «Secretariado da Mocidade Portuguesa», Ministério da Educação Nacional ou então á sede do Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio, todos os dias úteis das 21 ás 23 horas.

### Diário da Manhã

E' do brilhante colega da capital «Diário da Manhã» o artigo que hoje transcrevemos sobre as atrocidades em Espanha intitulado «Eu acredito porque vi».

Recomendamos aos nossos leitores a sua leitura.

## AS BOLACHAS

# «Villares»

são Bolachas  
porque são

# «Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

## Salão de Chá

DA

Confeitaria «VILLARES»  
RUA FORMOSA—PORTO



## MANOEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Avallador da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia

Ourivesaria e Relojoaria

Laboratorio de ensaios quimicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS



## Agencia João de Sousa Pimenta

Campo da Feira, 22 (em frente ao Senhor da Cruz)

BARCELOS

A única acreditada agência de passagens e passaportes nesta cidade, que oferece aos seus clientes, sem distinção de classes, garantias económicas sem receio de competências, encarregando-se de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, América, Brazil, Argentina, Colónias, etc.

Esta agência também se encarrega de mandar vir as cartas de chamada, tanto para o Brazil como para a Argentina.

O Agente legalmente habilitado

João de Sousa Pimenta

## BLOCO BARCELOS, S.A.R.L.

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO)

### EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

### CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

### Vinho verde da região

Em pequena ou grande quantidade, ainda tenho para vender. P.º Miguel Rosa—Cossourado.

### Dr. Adélio Marinho

Consultoria e Residencia  
Rua Dom António Barroso, 141  
Telefone 28

### AGENTE

Precisa-se para a venda de finissimos Moscateis Velhos, engarrafado, os melhores do distrito de Setúbal; boa comissão. Resposta ao Apartado n.º 339, Lisboa.

### PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

## AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais  
Telefone 8

## HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.

Preços de concorrência.

SERVÍCIO PERMANENTE NA PRAÇA

PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO

CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES

Telefone 135

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

## Hôrto Municipal

Tem á venda: flôres, plantas ornamentais cultivadas em vasos, plantas anuais, bisanuais, vivazes e outras; Plantas das épocas de inverno e primavera, disponíveis de Outubro a Março; Plantas das épocas de verão e outono, disponíveis de Abril a Julho.

### FORD

Vende-se em bom estado. Falar nesta redacção.

### Procurador Corrêa

Largo José Novais, n.º 8